



## OS MENINOS NA TRAMA DO NAZISMO

Sara Regina de Oliveira Lima

Dra. Margareth Torres de Alencar Costa

*Universidade Federal do Piauí – [saralima.r@hotmail.com](mailto:saralima.r@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Piauí – [margazinha2004@yahoo.com.br](mailto:margazinha2004@yahoo.com.br)*

### RESUMO

Na década de 1930, a Europa foi marcada pelo fortalecimento de regimes totalitários. Na Alemanha, por exemplo, as ideias nazistas emergiram a partir da ascensão de Hitler ao poder pelo Partido Nacional Socialista. Nesse sentido, ideologias como arianismo, eugenia, antissemitismo e racismo se fizeram presentes na sociedade alemã trazendo à tona o aviltamento da condição humana. Assim, através da ideologia nazista defendia-se a criação de uma sociedade alemã forte e superior, pois, ela era representante da raça ariana, marcada pela pureza e superioridade em relação às outras cujos “impuros”, dentre eles os judeus, estavam excluídos deste contexto o que levou à perseguição desses segmentos sociais e ao holocausto. Além de livros de historiadores e de outros materiais impressos, existem variados meios para se conhecer a história do nazismo, dentre esses, os livros literários e filmes, pois embora estas fontes retratem de forma ficcional os contextos históricos nazistas, estes podem dialogar com os acontecimentos, aspectos sociais, políticos e culturais vivenciados na época representada. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo discutir as ideologias e os dogmas nazistas representados no texto literário e na adaptação cinematográfica *O menino do pijama listrado*, cujas análises, assim como o aparato teórico possibilitaram a ampliação de conhecimento do ideário nazista e das diferenças existentes entre a situação dos nazistas e não nazistas dentro dos diferentes meios materiais, no qual se privilegiará a análise dos personagens Bruno e Shmuel, visto que as mesmas eram bem contrastantes. Neste trabalho temos como referências bibliográficas Gualda (2010), Seorsi (2005), Lenharo (1990), Hobsbawn (1995), Cândido (2010), Foucault (2014), dentre outros.

**Palavras-chave:** Nazismo, Literatura, Cinema.